

Exmo. Sr. Presidente da CML

Com conhecimento a todos os vereadores, Presidente da Assembleia Municipal, Presidentes das Juntas de Freguesia, partidos políticos com representação municipal, comunicação social e organizações de cidadania e de amigos de Lisboa.



O estado de imundície generalizada em que a cidade caiu, e donde não parece ter capacidade para sair, tornou-se um problema dos mais evidentes e mais graves de Lisboa. As consequências da falta de higiene são dramáticas e afectam muitas dimensões da nossa vida social e económica.

Envergonha-nos a nossa cidade pelo estado de sujidade permanente a que chegámos. Consideramos deplorável o panorama da higiene da cidade; insustentável, intolerável e incompatível com o cosmopolitismo que se pretende para Lisboa.

O país vive momentos difíceis e a imagem que deveríamos ter da nossa cidade, mau grado as malfetorias sucessivas de décadas, deveria poder contribuir para compensar a auto-estima perdida. Infelizmente, a imagem que temos dela apenas contribui para a depreciação individual e social.

A sujidade da cidade tende a entristecer-nos a todos enquanto utilizadores da cidade, a empobrecer-nos e a tornar-nos progressivamente menos cuidadosos com o espaço público.

Sabemos que em termos de higiene urbana, Lisboa é uma cidade difícil, pela sua topografia, pelos vícios da população residente e oscilante, pela falta de civismo generalizada, pelas más práticas do comércio, pela desvalorização do espaço público; mas também pela ausência crónica e estrutural, desde há décadas, de uma gestão adequada do quotidiano pelas autoridades municipais.

Nesta matéria diríamos que existe uma gigantesca falha estratégica por parte da CML a par de uma igualmente enorme incapacidade de fiscalização e de acção.

A culpa parece ser de todos nós, logo não é um problema meramente técnico (ainda que os serviços pareçam carentes de eficácia mau grado o evidente esforço que realizam todos os dias em condições por vezes muito adversas e penosas). Trata-se de um problema político que deve ter uma abordagem política e uma resposta política.



Precisamos de um novo olhar sobre a cidade, uma nova estratégia e acção – **COM URGÊNCIA, COM MUITA URGÊNCIA!** – e uma ampla participação dos serviços municipais e da sociedade civil. Sem complexos, sem medos, sem recriminações ou acusações – precisamos construir algo profundamente diferente que nos retire da vergonha actual.

Para tanto, importa reconhecer o estado actual. Nos seus trajectos pela cidade, os signatários vêem aquilo que está à vista de todos e que a seguir se sumariza e exemplificativamente se expõe.

1

O problema da falta de **HIGIENE** urbana

problema HIGIENE URBANA	impacto	possíveis soluções
<p>ESTRATÉGIA ERRADA FOCALIZADA NA LIMPEZA/RECOLHA DE RESÍDUOS</p> <hr/> <p>problemas de recolha: insuficiente, confusa, má qualidade</p> <hr/> <p>zonas críticas: eventos ao ar livre e bairros históricos</p> <hr/> <p>cidade generalizadamente encardida</p> <hr/> <ul style="list-style-type: none"> ▪ profusão de lixeiras por toda a cidade ▪ profusão de contentores espalhados e abertos por toda a cidade, independentemente da hora ▪ profusão de lixeiras junto dos eco-pontos ▪ dejectos caninos em grandes quantidades <hr/> <p>lixo gera lixo</p> <hr/> <p>instruções complexas, pouco claras, desadequadas e contraditórias nos planos de implementação de novas modalidades de recolha do lixo</p> <hr/> <p>ausência total de repressão</p> <hr/> <p>excesso de pombos e seus detritos</p> <hr/> <p>restos de obras e de intervenções</p>	<p>DEGRADAÇÃO DA IMAGEM DA CIDADE COM REFLEXO NA DEPRECIÇÃO DA AUTO-IMAGEM E DA PERCEPÇÃO EXTERNA</p>	<p>REFORMULAÇÃO DA ESTRATÉGIA: INCIDIR IGUALMENTE NA PRODUÇÃO E DEPÓSITO DO LIXO</p> <hr/> <ul style="list-style-type: none"> ▪ aumentar a frequência da limpeza ▪ sançõesselectivas ▪ diferenciar tipos de limpeza, usar detergentes em pontos críticos ▪ educação de adultos com profissionais credenciados em modificação de comportamentos ▪ fiscalização e efectiva repressão <hr/> <ul style="list-style-type: none"> ▪ estabilização ▪ melhoria das instruções <hr/> <p>repressão selectiva com prioridade para o comércio e restauração</p> <hr/> <ul style="list-style-type: none"> ▪ pró-actividade municipal ▪ fiscalização e repressão



Bairro Alto



Alfama



R. Jardim do Regedor



Alfama



Rua da Quintinha



Av. de Paris



Castelo



Pr. Saldanha



Bairro Azul



Alfama



Alta de Lisboa



Príncipe Real



Av. Almirante Reis



Av. Casal Ribeiro



Bairro Alto



Av. Rovisco Pais



Restauradores





Fotos referentes a diversas partes da cidade

A tolerância municipal assume contornos rículos ou dramáticos como os a seguir identificados, a título de exemplo:

- No Largo de S. Domingos, diariamente, encontram-se vendedores ilegais sentados ou com os pés em cima de cartões, cartões esses que ali permanecem durante dias a fio contribuindo para a permanente sujidade do local
- No Bairro Alto, área sujeita a especial pressão, não existe qualquer tipo de pedagogia ou repressão sobre os prevaricadores, do que resulta lixo na rua durante 24h por dia



uma 3ª fª, pelas 10:30h



a mesma 3ª fª, pelas 19:30h

- No Martim Moniz, há duas dezenas de anos que, impunemente, os comerciantes dos centros comerciais depositam lixo durante todo o dia, dando ao local um tom indisfarçável e irremediável de terceiro mundo



foto obtida perto das 12:00h de um dia de semana

- O mesmo se passa na Almirante Reis onde muito facilmente é possível identificar a grande quantidade de estabelecimentos (frutarias, supermercados, bares e pastelarias, quinquilharia oriental, etc.) que depositam olixo na rua à medida que o vão produzindo
- Existem lixeiras crónicas e permanentes, de grandes dimensões, por toda a cidade, mesmo nas zonas centrais onde, em teoria, não só seria mais fácil controlá-las como eliminá-las, já que os seus "abastecedores" são facilmente identificáveis; estão nestes casos, meramente a título de exemplo, lixeiras na Av. Almirante Reis e na Av. da Praia da Vitória



Av. Almirante Reis

Av. da Praia da Vitória

- Noutros locais, como o Jardim do Arco Cego, aparecem novos fenómenos como o consumo intensivo de álcool por jovens durante o dia, aparentemente com a passividade e tolerância municipais, como as fotos seguintes exemplificam



- Existem pontos de sujidade crónica ou lixeiras, com evidente mau cheiro, que funcionam como zonas privativas de restaurantes e comércio, como por exemplo nos Restauradores, onde o restaurante Pinóquio emporcalha a zona fronteira há anos com contentores nauseabundos que nunca são recolhidos, deixando marcas de gordura e encardidas no chão



Restauradores

- Há a considerar a relação entre o aumento de resíduos no espaço público e o aumento do turismo urbano; é um facto bem conhecido que ao aumento da actividade turística corresponde um aumento de certo tipo de resíduos como garrafas de plástico, latas; até agora, a CML e a ATL não souberam responder a este novo problema nascido da popularidade de Lisboa enquanto novo destino turístico.

- Também os jornais gratuitos têm a sua responsabilidade na sujidade de Lisboa: maior disciplina na distribuição, um agrafo em cada jornal (como o Público já faz) poderia ser uma grande ajuda
- Por último, assinalamos ainda a sobrepopulação de pombos, um problema crescente pois estes colonizaram novas zonas da cidade nos últimos 10-15 anos numa forma tremenda, causando muita sujidade e doenças; nalguns pontos, aos pombos juntam-se ainda gaiotas aparentemente devido ao grau de sujidade imperante.

2 O problema da **PUBLICIDADE**, já denunciado e que não mereceu sequer uma breve resposta de circunstância da CML, e que aqui voltamos a apresentar de modo um pouco mais desenvolvido, não é um aspecto menor, dada a dimensão poluidora que atingiu. As práticas actuais permitidas livremente pela CML implicam níveis tremendos de degradação e de sujidade, quer no sentido físico quer de poluição visual. O problema atingiu proporções terceiro-mundistas requerendo, pois, uma enorme atenção por parte da autarquia.

problema PUBLICIDADE	impacto	possíveis soluções
<p>excesso de publicidade desregrada e generalizada em toda a cidade</p> <hr/> <p>invasão brutal não combatida de micro-publicidade em caixas de electricidade e TV cabo, portas de edifícios, algerozes, postes de sinais de trânsito e semáforos, marcos de correio, candeeiros, viaturas, vidrões</p> <hr/> <p>telões sobre prédios, incluindo em zonas protegidas</p> <hr/> <p>excesso de mupis</p> <hr/> <p>táxis (interior inclusive)</p> <hr/> <p>esplanadas, toldos, chapéus, mesas e cadeiras de esplanadas, cavaletes nos passeios</p> <hr/> <p>em montras e janelas (compra de ouro, cabeleireiros, etc.)</p> <hr/> <p>publicidade a eventos comerciais patrocinados pela CML indevidamente afixada pela cidade</p>	<p>DEGRADAÇÃO DA IMAGEM DA CIDADE COM REFLEXO NA DEPRECIACÃO DA AUTO-IMAGEM E DA PERCEPCÃO EXTERNA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • pró-actividade municipal • fiscalização e repressão: multa + mais indemnização no valor da limpeza <hr/> <p>bom senso e contenção municipal nas autorizações</p> <hr/> <p>contenção municipal</p> <hr/> <ul style="list-style-type: none"> • pró-actividade municipal • regulamentação: definição de estilos e cores • fiscalização e repressão



Fotos referentes a diversas partes da cidade



Fotos referentes a diversas partes da cidade

A

pelamos a todos os autarcas que contribuam para repensar a acção municipal nestas duas matérias fulcrais para a vida urbana, dos moradores e dos usam a cidade.

A cidade precisa de se repensar seria e profundamente também nesta áreas com grande impacto na auto-imagem e na percepção externa. Uma cidade limpa e sem *graffiti* é uma cidade que se torna mais acolhedora, amigável e geradora de maiores fluxos turísticos com maiores benefícios económicos.

A estratégia municipal tem que ser invertida, pensada em simultaneamente termos da produção do lixo, sua colocação na via pública e sua recolha. O mesmo se passa com o controlo dos *graffiti*.

A modelação de comportamentos é possível com programas estruturados, inteligentes e persistentes, orientados por profissionais competentes e qualificados para tal.

P

or estes motivos, vimos solicitar uma entrevista ao Presidente da CML para discutir o problema das más práticas generalizadas em publicidade e higiene urbana actualmente vigentes em Lisboa.

Precisamos devolver a todos o orgulho pela cidade, envolvendo todos os movimentos cívicos, serviços, organizações de comerciantes, jornais...

A CML quer ou não quer?

Aguardando uma resposta, apresentamos os melhores cumprimentos

Nuno Caiado, Rita Matias, Júlio Amorim, Virgílio Marques, Carlos Leite de Sousa, João Leitão, Ana Alves de Sousa, Fernando Jorge, Mónica Albuquerque, Pedro Malheiros Fonseca, João Filipe Guerreiro, José Toga Soares, Álvaro Ferreira de Passos, Andreia Prado, Paulo Lopes